

Direitos humanos

Ao entregar ontem o Prêmio Direitos Humanos, instituídos pelo seu Governo para premiar pessoas e instituições que mais trabalham pela promoção da dignidade do ser humano no Brasil, o Presidente Fernando Henrique Cardoso reconheceu que ainda existem, infelizmente, atentados a esses direitos no País. Ao mesmo tempo disse ser de justiça reconhecer o quanto os poderes públicos e a cidadania têm trabalhado em favor da defesa da pessoa humana. A cerimônia coincide com outra, na Europa, quando dois ativistas do Timor Leste receberam o Prêmio Nobel da Paz em reconhecimento à sua luta em prol da dignidade dos habitantes daquela ilha, há décadas ocupada pela Indonésia.

Infelizmente, ainda há ofensas aos direitos humanos no Brasil, como reconhece o Presidente da República. Essas ofensas ocorrem a todo instante,

como no caso de presos chacinados no Cepaigo, em Goiás, ou no trabalho escravo de crianças, na atuação violenta e arbitrária de autoridades policiais, como no recente episódio de dois chacareiros inocentes, quase linchados no interior de São Paulo. Sem falar na matança de sem-terrás no Pará e em outros atentados que ocorrem pelo País afora. Mas também é verdade que essa matéria já ganhou a consciência nacional. A sociedade civil está atenta, e não deixa passar nada que signifique violação desses direitos. Por sua vez, a imprensa livre está atuante frente a qualquer violação desses direitos.

De todas as formas de desrespeito à dignidade elementar da pessoa humana, sem dúvida a miséria ainda é a maior. Esse, também, é o ponto que mais deixa o Brasil vulnerável na comunidade internacional. As crianças de rua, a prostituição infantil, a exploração

de trabalho de menores, enfim, são questões de grande relevância na concretização dos direitos humanos no País. O regime brasileiro é o da plena liberdade política e cultural. Nesse ponto, houve um avanço notável em relação às tristes violações dos direitos da cidadania, inclusive com a tortura política, durante o período do autoritarismo. Restaram, entretanto, as violações aos direitos sociais, por assim dizer. E estes, como assinalou o Presidente FHC, têm sido atacados de frente pela atuação firme e segura de sua administração, que não aceita e nem compactua com violações dessa natureza. A dívida social é de pagamento demorado, não ocorre de uma vez, como nunca ocorreu da noite para o dia em nenhuma outra nação. O compromisso do povo brasileiro é com o resgate dessa dívida. E, para isso, sabe que pode contar com a solidariedade e a ação consciente do Governo da República.